



Paulo Borges

**Município de Santa Marta de Penaguião
Assembleia Municipal**

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO SALÃO NOBRE
DOS PAÇOS DO CONCELHO DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO,
NO DIA 22 DE SETEMBRO DE 2023**

N.º 05/2023

----- MESA DA ASSEMBLEIA: -----

----- Presidente – Daniel Filipe Matos dos Santos, 1.º Secretário – Paula Cristina Morais Guedes Borges, 2.º Secretário – Jorge Manuel Madureira da Silva Sampaio. -

----- PRESENÇAS: -----

----- Deputados Municipais Eleitos pelo PS: -----

----- Manuel Aguiar Rego, Rosa Martins Cardoso, António Paulo Monteiro Pinto Conceição, Fernando Borges Moreira, Gil Carlos Lourenço Teixeira, António Júlio Mesquita Fernandes, Inês Nogueira Rebelo, José Manuel Amorim Almeida, João dos Santos Silva, Manuel António Esteves Rebelo, Sara Luzia Coutinho. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Fazer Mais Pela Nossa Terra”: ----

----- Isabel Maria Mourão Felizardo. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Por Medrões Sempre”: -----

----- Branca Maria Magalhães Bernardo Mota. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela coligação PPD/PSD e CDS-PP: -----

----- Jorge Miguel Ribeiro Teixeira, António Manuel Rocha Gomes, Tiago Borges Magalhães, Maria Manuel Aires Nogueira, Jóni André Borges Madureira e Maria Enide Gouveia da Silva Menezes Seixas -----

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: José Emílio Esteves da Silva, Paulo Sérgio de Sousa Prior. -----

AUSÊNCIAS INJUSTIFICADAS: Não houve. -----

PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL: Luís Reguengo Machado, Presidente da Câmara, Sílvia da Fonseca Silva, Vice-Presidente, Fernando Mourão Gonçalves, Daniel Joaquim Andrade Teles e Hugo Alexandre da Cunha Sequeira, Vereadores. --

SECRETARIOU: Pedro Miguel Amaral Madureira Sampaio, Assistente Técnico da Secção de Recursos Humanos, Expediente Geral e Arquivo. -----

HORA DE ABERTURA: 18:00 HORAS. -----

ATA DA SESSÃO ANTERIOR: Aprovada, por unanimidade, em minuta no final da sessão. -----

1 – PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”: -----

1.1 – Discussão e aprovação da ata da sessão ordinária realizada no dia 30 de junho de 2023. -----

DELIBERAÇÃO: Aprovada, por unanimidade. -----

1.2 – Leitura resumida do expediente, prestação de informações e esclarecimentos. -----

1.3 - Assuntos de Interesse Municipal. -----

2 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”: -----

2.1 – Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara (alínea c), n.º 2 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro); -----

2.2 – Tomar conhecimento da Informação Semestral sobre a Situação Económica, Financeira e Orçamental – 1º e 2.º Semestre /2022, (alínea d), n.º 2 do

artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro - Deliberação de Câmara Municipal de 1 de agosto de 2023); -----

---- **2.3** – Deliberar sobre a nomeação da sociedade C&R RIBAS PACHECO, SROC, como auditor externo, responsável pela Certificação Legal de Contas, Individuais e Consolidadas, n.º 1 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 18 de setembro de 2023); -----

---- **2.4** – Deliberar sobre a Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia e respetivos contratos interadministrativos no âmbito dos transportes escolares (alínea k), n.º 1 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 18 de setembro de 2023. -----

---- **2.5** – Deliberar sobre a 2.ª Alteração Modificativa de 2023 dos Documentos Previsionais de Despesa, do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano de Atividades mais Relevantes para 2023, (alínea a), n.º 1 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 5 de setembro de 2023); -----

---- **Ponto 3 – PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”:** -----

---- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

---- O Senhor Presidente da Assembleia deu início à Sessão Ordinária do dia 22 de setembro de 2023. -----

---- *“Sejam bem-vindos a mais uma sessão da assembleia municipal. Começo por cumprimentar o senhor Presidente da Câmara Municipal, restante executivo, digníssimos deputados, colaboradores do município e o nosso estimado público que tanto nos satisfaz com a sua presença. Vamos dar início com o procedimento habitual do registo de presenças para assim determinar a existência de quórum.*-----

Paulo Boas

----- *Uma vez que está em falta um elemento da mesa desta assembleia municipal peço a vossa concordância para indicar o senhor deputado Jorge Manuel Madureira da Silva Sampaio como 2º Secretário desta mesa de forma a podermos iniciar a sessão. Não existindo qualquer discordância, peço ao senhor deputado Jorge Sampaio que ocupe o lugar de 2º Secretário desta Mesa da Assembleia Municipal.* -----

----- **1 – PERÍODO “ANTES DA ORDEM DO DIA”:** -----

----- Após verificação da existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

----- **1.1 –** Discussão e aprovação da ata da sessão ordinária realizada no dia 30 de junho de 2023. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu a Ata da Sessão de 30 de junho à votação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovada, por unanimidade.** -----

----- **1.2 -** Leitura resumida do expediente, prestação de informações e esclarecimentos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento aos Senhores Deputados Municipais da correspondência recebida e remetida por correio eletrónico. -----

----- **1.3 -** Assuntos de Interesse Municipal. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção dos Senhores Deputados. -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado António Júlio Fernandes, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

-----*“Portanto, esta é a assembleia municipal imediatamente a seguir às festividades da semana cultural e eu não podia deixar de agradecer ao município a forma como abrilhantou a nossa vila, com animação, com dinamização da economia, todos os comerciantes estão certamente muito felizes. A semana cultural foi um momento fantástico para todos os penaguienses e para todos os que nos visitaram naquele período de tempo. Juntamos*

animação, muita cultura, festividades, foi uma semana fantástica. Culminou também com a jornadas mundiais da juventude, com vários jovens deste mundo fora, a visitarem Santa Marta de Penaguião. Deixar aqui também um agradecimento às famílias que auxiliaram o executivo nesta organização e acho que o executivo está de parabéns, por todas estas festividades e pela forma como desenvolveu a semana cultural e as jornadas mundiais da juventude. Deixar também aqui uma palavra para a estratégia local de habitação. Nunca é demais falar deste enorme projeto. Cerca de oitenta famílias serão beneficiadas. Neste momento temos já seis milhões de euros aprovados. Existem já obras concretizadas e existem mais de três milhões de euros de investimentos privados. Isto sim, falamos de investimento no concelho e devemos isto a este executivo municipal. A bancada do partido Socialista, parabeniza desta forma o executivo municipal. Deixar aqui também uma palavra de agradecimento a quem tanto tem lutado pela regulamentação do estatuto do trabalhador agrícola, muitas vezes aqui falado, muitas vezes debatido, certamente o Senhor Presidente é uma das pessoas que merece uma palavra de apreço de todos nós, certamente que o trabalhador agrícola lhe ficará muito agradecido. Certamente todos os penaguienses e todos os trabalhadores agrícolas por este Douro fora lhe ficarão agradecidos. Muito obrigado".-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- "Como alguns sabem, inicia-se agora o campeonato distrital da Associação de Futebol de Vila Real, iniciou-se a semana passada, convido todos a estarem presentes e a apoiar as equipas do concelho, neste caso a Associação Futebol Clube Santa Marta de Penaguião, o Real Clube de Penaguião, os Veteranos de Santa Marta de Penaguião e o Sporting Clube da Cumieira e desejar-lhes a eles uma boa época desportiva e boa prática desportiva. Agora pegando naquilo que o meu colega António Júlio Fernandes falou, relativamente à semana cultural, gostava de perguntar efetivamente, para além do executivo o que mais se promoveu ou auto promoveu nesta semana cultural porque, muito sinceramente e isto é a minha opinião,



se não fossem as barracas das comissões de festas, isto era um marasmo de pessoas, de atividades do que quer que seja. Não vejo um esforço para que os produtos efetivamente possam ser divulgados. Quem vem a Santa Marta geralmente lembra-se e eu, já há muitos anos quando ia para fora perguntavam-me, tu és de onde? Sou de Santa Marta e ainda se lembram de Santa Marta por causa do vinho e das Caves Santa Marta, mas as caves passaram por um declínio, estão agora a tentar reerguer-se e eu pergunto, o que é que o município tem feito para que a semana cultural seja uma coisa diferente? Porque é mais do mesmo, incide sempre na auto promoção, é isso que temos visto. Depois eu não tenho gosto nenhum, atenção, eu vir falar aqui sobre isto, mas infelizmente, eu poderia dizer felizmente mas não, porque eu quero o bem do concelho, e infelizmente vocês têm vindo a dar razão à bancada do PPD/PSD-CDS.PP, porque basta atentar no que se passa com as obras no concelho de Santa Marta de Penaguião. E falamos neste caso na obra do Espírito Santo. O empreiteiro abandonou a obra, já houve a resolução do contrato, mais um imbróglio, não foi nada que nós não tivéssemos falado, este imbróglio do Parque Espírito Santo e nós dissemos aqui numa assembleia municipal, será que o Parque Espírito Santo se vai tornar outro espaço Origem Douro? Parece-nos, pelo menos caminha para lá. Eu sei que o Senhor Presidente vai, se me quiser responder, falar que isto era uma obra contemplada no 2020 e irá passar para o 2030, mas nós também e agora quero que todos façam este exercício. Havia “x” candidaturas no Portugal 2020. Se elas passarem para o Portugal 2030, não digo que a obra não vá ser feita, mas nós poderíamos fazer obra ao abrigo do Portugal 2020 e fazer outras ao abrigo do Portugal 2030, porque os outros concelhos também vão querer fazer obras, não vai ser o concelho de Santa Marta de Penaguião a fazer todas as obras do mundo. É preciso ter noção de que existe um rácio de obras por concelho e o fato de elas passarem do 2020 para o 2030, o concelho está a perder investimento, esta é que é a verdade. E gostava de ouvir o Senhor Presidente chegar aqui e admitir que com todas estas trapalhadas o concelho perdeu e vai

perder investimento. É isto que eu tenho para dizer porque, considero que é um tema muito sensível, muito caro e muito grande para trazermos aqui a esta assembleia.”-----

----- Solicitou a palavra a Senhora Deputada Maria Manuel Nogueira que após cumprimentar todos os presentes, proferiu as seguintes palavras:-----

----- *“Durante o roteiro de festas pelo concelho, acredito que o Senhor Presidente se tenha deslocado de carro e assim sendo verificou que as estradas do concelho estão uma vergonha. Ervas nas vias de circulação, mais buracos que alcatrão, um abandono total e uma falta de brio muito grande. Pergunto para quando a limpeza e o arranjo das estradas ao acesso das aldeias deste concelho. E pergunto mais uma vez ao Senhor Presidente para quando uma limpeza dos edifícios públicos que continuam cheios de entulho e mato. Obrigado”-----*

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado António Júlio Fernandes, proferindo as seguintes palavras: -----

----- *“Boa tarde mais uma vez. Eu pergunto se não estaríamos a falar da mesma semana cultural que só foi um marasmo de ideias, que não se passou nada, que só serviu para autopromoção, isso depende do interesse de cada um. Tivemos artistas da terra, artistas nacionais, tivemos uma tenda de promoção de vinho dos produtores do nosso concelho, tivemos todas as associações aqui, isso é um marasmo? Isso não é trazer animação à vila? Podem questionar todos os comerciantes se a economia mexeu ou não mexeu. Era uma questão que gostava de deixar ao nosso deputado Jorge Teixeira.”-----*

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Gil Teixeira, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Queria aproveitar para em nome da União de freguesias de Louredo e Fornelos, agradecer ao executivo municipal, pela aprovação da aquisição de uma parcela de terreno rústico e um imóvel urbano em Fornelos, no valor de 45.000€. Para quem não conhece fica ali no largo da antiga junta de freguesia de Fornelos, era a antiga casa e terreno do Senhor*

Santos Silva. Mais um investimento na nossa freguesia e eu não queria deixar passar em claro. Obrigado.”-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira, proferindo as seguintes palavras:

----- *“Eu não me vou alongar muito na resposta ao meu colega António Júlio Fernandes. Aquilo que eu pergunto é, quantos milhares de euros de investimento, ou neste caso quantos milhares de euros de volumes de negócios é que a semana cultural trouxe ao concelho? Quantos milhares de euros? Hoje em dia qualquer sítio faz promoção sobretudo das melhores coisas que existem em cada localidade, em cada concelho. Aqui o que fazemos é limitar-nos a colocar meia dúzia de barracas, cada um vende aquilo que lhe apetece e pronto, é isto. Acho eu, na minha ótica, não há uma linha, um rumo, a dizer assim, têm de se focar nisto, é o vinho, é o azeite, a castanha, o que for, até podiam ser paralelos. O executivo deve de ter um rumo. O que é que nós queremos? É muito bonito andar a discutir o estatuto do trabalhador mas se não houver ninguém a quem vender o vinho adianta bem, as vinhas ficam a monte? É isso, e pegando na intervenção da minha colega Maria Manuel, já que falou nos edifícios públicos é preciso ter atenção, nós em todos os orçamentos nos dizem vocês votam contra, vocês votam muitas vezes contra. Temos de votar. No orçamento do ano passado, era um parque infantil no valor de 700.000€, etc. etc. eu não vejo uma única palha a ser mexida. Existem dois ou três parques infantis com más condições ou pelo menos algum pode ter condições mas a oferta é reduzida. Inclusive se forem a ver, vocês que estão muito atentos às páginas do facebook, se forem ver a página do facebook do município, quando estive ali na praça aquele baloiço, houve pessoas a pedirem diretamente á Câmara Municipal, para por favor deixarem ao menos o baloiço porque assim as crianças já não precisam de ir para a Régua brincar.”-----*

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Dr. Luis Machado, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“De facto há aqui algumas coisas que não estão bem. Nós temos cinco assembleias por ano e as ideias luminosas da oposição são os buracos e a limpeza das estradas. Estamos de facto encantados com as ideias, tem sido uma coisa extraordinária e temos passado o tempo nas assembleias a debater essas mesmas ideias. Mas depois há a seriedade. É verdade que as nossas ruas não estão bem limpas, mas também é verdade que quem anda aqui desde os anos oitenta que a grande discussão de Setembro, era o dia em que se fazia a assembleia por causa das vindimas e nós este ano antecipamos como sabem uma semana que seria na última sexta-feira do mês e as vindimas estão praticamente feitas. É bom lembrar que a Infraestrutura de Portugal fazia duas limpezas por ano, da nossa estrada, de Vila Real até à Régua, até ao limite do Distrito de Viseu. Foi pedido à Senhora Engenheira responsável pelas limpezas a dizer que duas não chegavam, se calhar eram três. Pois bem, fizeram três e já está com erva, fizeram três e a N2 está com erva. Era importante perceber quantas vezes os nossos serviços e as nossas juntas, limpam este ano as nossas vias e é preciso perceber as dificuldades que os nossos agricultores tiveram com as vinhas. São anos diferentes que de facto tornam o serviço mais difícil e naturalmente limpar os 80 e tal Km de vias que temos não é fácil. E não é fácil porquê? Porque simultaneamente se nós abirmos procedimentos para ter recursos humanos para a limpeza, é porque estamos a meter os amigos, portanto temos de nos entender sobre aquilo que se diz. Temos pouca gente e para terem uma ideia, e é bom lembrar porque somos acusados de metermos os amigos todos na Câmara. Nós estamos com menos 11 funcionários, salvo erro que em 2013, no quadro, tirando a delegação de competências ou seja os funcionários que estão na Escola e no Centro de Saúde. Estamos agora a meter cantoneiros e estamos a ser acusados de que estamos a meter os amigos. Têm de se entender. Nós temos atualmente 2 cantoneiros e duas roçadeiras para o concelho todo. É lógico de que nós temos de investir e é o que estamos a fazer mas também é lógico que a oposição devia entender que esse esforço é para melhorar os serviços. Em relação aos buracos na estrada nós temos de distinguir bem. Se nós tivermos mais de 5 buracos na via*

municipal com direta responsabilidade do município será o muito. Nós temos é um constrangimento das ruturas de pressão, responsabilidade da ADIN e que não estão a ser bem acompanhadas. Tal e qual como não foram as obras do saneamento. É justo que se diga que as estradas estão mal e ainda estão. No Barreiro ainda estão. Mas também era justo que nesta assembleia se disse-se que a ADIN teve uma excelente intervenção em Mafômedes, teve uma excelente intervenção no Viso, fez uma estrada nova de acesso ao parque, que teve uma intervenção excelente no ajuste que fez dos caminhos que pavimentou e de um troço da própria estrada e que no Reguengo muitos de vos não devem conhecer porque não conhecem o concelho, pavimentou uma estrada toda. De facto tiveram uma má prestação enquanto as valas estiveram abertas mas quando fizeram a reposição, fizeram-no de uma maneira que eu considero muito boa e para além do que era obrigação da ADIN fazer. Como também sabemos e aliás nas notícias fala-se muito disso, há um problema de mão-de-obra e essa falta também se verifica na construção civil e toda a gente sabe que os empreiteiros trabalham com prazos, em função da mão-de-obra que têm. Houve um empreiteiro que fez a zona sul e a zona norte do concelho da Régua, está a acabar agora a zona de Sedielos e há um concurso que em princípio vão pavimentar no mês de Outubro. Portanto nem tudo é como queremos e muito deste trabalho como se pode ver é em função da disponibilidade dos empreiteiros e é preciso ter isso presente. A outra diferença de que ninguém fala é a de nós, no final deste ano sermos dos concelhos do Distrito de Vila Real com mais cobertura de rede de saneamento e curiosamente que ninguém fala, somos dos concelhos da nossa dimensão e não só, aqueles que têm maior cobertura de gás natural. É bom lembrar que todos os municípios da nossa dimensão, só a sede do município é que estava naquela candidatura de gás natural e nós temos São João de Lobrigos, Cumieira e Fontes. Nós temos 70% da população servida por gás natural e isto é preciso reconhecer. São obras da Câmara? Não, são obras do concelho? São e se formos sérios percebemos que há alturas em que temos de sofrer para ter estas benfeitorias. Depois disse o senhor deputado Jorge Teixeira que é muito bonito falar no

estatuto do trabalhador. Nem é muito bonito, nem muito engraçado é talvez ou vai ser o momento em que se muda o paradigma da nossa região. Estranho é que autarcas não tenham noção do quão importante é defender o trabalhador da vinha. Porque sim, nós não vamos ter quem compre mas vamos ter das melhores adegas do mundo que já temos, dos melhores enólogos do mundo que já temos e qualquer dia não temos uvas. Isso é que é preocupante e por isso digo-lhe para se inteirar de facto do que é este trabalho de reconhecer o trabalhador da vinha e o impacto que ele vai ter. Relativamente à semana cultural de facto, não é um tema que use muito mas é usual ouvir sempre a mesma coisa sobre a semana cultural. Como todos nós sabemos os eventos que se fazem são para atrair pessoas e também sabemos porque andamos aqui todos os dias que todos nós ou a maioria de nós faz eventos do vinho e depois contabiliza os visitantes que vão ver os artistas. Isso é muito bonito, só que quando os visitantes vão ver o Toni Carreira, que junta 50.000 pessoas as feiras já estão fechadas. As feiras fecham às vinte e os artistas são dez da noite quando atuam. As pessoas vão a partir das 8/9h ver os artistas, portanto os grandes eventos que juntam 50 mil ou 100 mil pessoas juntam-no à noite os artistas mas o espaço dos vinhos está fechado. Depois deve perguntar, se tiver esse interesse, aos senhores produtores se eles vendem vinho nesses eventos ou se dão vinho. Porque se for ver lhe garanto que 60% do vinho que está nessas feiras é comprado pelo respetivo município. É preciso falar com certezas. A outra coisa é fazer eventos profissionais. Uma festa de vinho, a semana cultural com todos os produtores de vinho, o que as pessoas lá vão ver é beber, dificilmente alguém compra uma garrafa e mais, nós temos ali uma tenda que funcionou muito bem o ano passado, funcionou bem este ano, todos os produtores foram convidados a lá estar, estiveram lá 3 ou 4 pessoas, foram lá e compraram vinho porque conheciam o produtor. Porquê? Porque estes eventos são feitos em grandes feiras de eventos internacionais em que a feira tem 3 dias e 2 dias e meio são para profissionais, técnicos, distribuidores, autarcas, governantes e depois tem sim, a última tarde aberta ao público para provarem o vinho que sobrou das provas anteriores, mas são coisas

diferentes. Estamos a falar de eventos de 500 mil, 1 milhão ou 2 ou 3 milhões. Se me disser assim, faz sentido que a CIM Douro em vez de fazer todos estes eventos de concelho a concelho faça um evento de envergadura na capital do País? Faz. Faz sentido que se faça num País potencialmente consumidor do nosso vinho? Faz. Agora esta ideia de que se promove tudo, tirando aliás, não tirando o exemplo de Sernancelhe com a castanha, Valpaços com a castanha e com a feira do folar, eu gostaria de saber quanto os outros, qual o volume de negócio que fazem nas coisas que promovem. Portanto esta ideia de que em Santa Marta não se faz nada não é verdade porque nós, já em 2014, alguns de vós ainda não andavam cá, quando promovemos a AVAS, era exatamente para isso. Agora não podem pedir que a Câmara Municipal ande a comprar caixas e caixas de vinho para colocar numa festa para toda a gente beber. Não faz sentido. Quando se fala na promoção dos nossos produtos é preciso primeiro perceber o que se tem, como se tem e o que se faz com ele, porque nós temos um produto com um potencial enorme que é a castanha mas como bem sabem, desafiamos as pessoas que têm terrenos com produção de castanha em 2014, e estamos à espera da resposta, portanto não andamos distraídos e também não podem pedir que o município construa um lagar de azeite, mas faz sentido que todos nós que temos familiares ou amigos na cooperativa, que a cooperativa avance com a área do azeite isso é diferente. Agora nós desafiamos isso, eu tive o privilégio de desafiar em 2000, há 23 anos a Adega da Cumieira para um lagar de azeite e a Adega de Medrões numa fábrica de transformação de castanha, tudo sob a marca Santa Marta e liderado pela cooperativa e até hoje não vimos um movimento. Portanto quando se fala nas promoções é preciso saber o que é que se promove, como se promove, e principalmente, o que resta para o promotor. Vou-lhes dar aqui um exemplo que tive conhecimento hoje ao meio dia. Como sabem, o festival do Douro & Porto Wine Festival em Lamego, no parque, todos os produtores enviam vinho, ninguém dava, era tudo vendido, lhes garanto que 50% não ganharam um cêntimo, mesmo aqueles que faturaram 5 ou 7 mil euros não lhes restou nada. Tinham de pagar tudo inclusive tiveram de

dar 30% das vendas diretas. São estes eventos que querem para Santa Marta? É preciso perceber. Estavam lá 35 ou 40, estava lá muita gente. Estavam lá os melhores produtores da região mas sobrou-lhes zero porque se quisessem gelo tinham de o comprar a um euro e meio, mais caro do que o que compram no hipermercado. Quando se fala na questão da promoção é preciso saber o valor final, a mais-valia que fica para os promotores. Depois temos sempre a questão das obras e isto é muito simples dizer. O Senhor Deputado falou no Espírito Santo mas é estranho que não dê conta de mais nada. É que nós temos 1 milhão e 355 mil de obra por inaugurar. Estão praticamente prontas. A questão do Espírito Santo é muito simples, se a oposição aqui, vai ficar gravado, disser que aceita os muros no Espírito Santo, nós fazemos as pazes com o empreiteiro, digam, se a oposição aqui disser, Senhor Presidente, os muros estão lá feitos estão bem-feitos e nós assumimos a responsabilidade. Amanhã ou segunda-feira, nós notificamos o empreiteiro a dizer que afinal os muros estão bons. Digam agora. Digam-me uma coisa, alguém sério na gestão dos dinheiros públicos aceitava aqueles muros só porque quer executar a obra? Pois senhor deputado eu posso não fazer a obra mas durmo com a consciência tranquila todos os dias. Relativamente à questão da obra, nós incluímos no caderno de encargos uma cláusula que Tribunal rejeitou, exatamente para não termos o problema que temos agora, que era para termos empreiteiros com qualidade que garantissem a obra. O Tribunal entendeu que não, que era limitação à concorrência, tudo bem. Nós entregamos a quem reclamou que era o preço mais baixo. Ora o que reclamou, a intenção dele não era fazer a obra e nós não temos como adivinhar e passados 15 dias quis acabar a obra e a culpa é da Câmara? A Câmara, não podia fazer mais nada. Toda a gente sabe que nestas obras é o preço mais baixo e nós não tínhamos hipótese. Mais, o Tribunal de Contas visou o contrato do preço mais baixo, nós entregamos, o empreiteiro não cumpriu a culpa é da Câmara? Relativamente aos fundos há aqui muita confusão. Quando se fala sem saber o que se diz, até parece que as coisas são muito bonitas. Não há rácio nenhum para obras. O que há é fundos comunitários que vêm para as regiões



em função da tipologia das regiões e depois a CCDR e a NUT 2, ao nível do Norte, definem os critérios e depois faz aquilo que nós chamamos as gavetas para as várias áreas e nós depois temos de seleccionar exactamente essas áreas. Se quiserem aprender um bocadinho também dá jeito, e seleccionamos essas áreas. O que está aqui em causa não é isso, nós não perdemos os fundos, nós não vamos é executar os fundos, são coisas diferentes. Perder os fundos é não ter capacidade de lançar obras, nós lançamos aquela obra 5 vezes e querem saber a melhor, lançamos 5 vezes e o preço era sempre baixo e tínhamos 2 empreiteiros que perdiam 200 mil euros na obra e já a faziam a obra nos dias de hoje. Portanto é preciso perceber o que se passa exactamente. O que é que nós vamos fazer, o empreiteiro não cumpriu, a câmara fez a resolução unilateral do contrato e agora vamos avançar em termos judiciais nos Tribunais e vamos naturalmente pedir a indemnização no valor dos fundos. Esta é a questão dos montantes. A outra questão ainda não temos resposta. Relativamente ao 2030 não passa nada para a frente. Nós podíamos em junho ter cedido esses créditos aos municípios da CIMDOURO que assim sim, no 2020 tinham de nos retribuir e no 2030 eles ficavam com menos. O que nós estamos a fazer não tem nada a ver com isso, o que nós estamos a fazer é, nós temos a parte que nos cabe no 2030, estamos a tentar junto da CCDR e Autoridade de Gestão, uma vez que a não utilização dos fundos não nos é imputável a razão, no nosso ponto de vista, se nos encaixam no PRODER de 2030 em acréscimo. Porque se nós temos lá 200 mil e se passarem os 200 mil para 2030, nós não precisamos de fazer nada, já lá estão. Esta ideia de que não vão para a frente e depois perde-se, não tem. Das duas uma e isto é aritmética, isto é da escola primária, o que nós estamos a tentar é que passem para o 2030, para passarem para o 2030 tem que crescer ao 2030. Se no 2030 o município tiver lá 500 mil no PRODER e se eles passarem os 500 mil para o PRODER, não fazem nenhuma habilidade, estão quietos, nem trabalho têm. Nós temos de perceber isto. Ontem houve uma reunião da Autoridade de Gestão em que iam de facto ver a possibilidade e não só de Santa Marta, se fosse só Santa Marta o problema estava resolvido. Nós temos

um vizinho com 20 milhões que está na mesma situação, portanto há N municípios que por uma razão ou outra, Vila Real está com um problema em tribunal mais ou menos parecido. Portanto há municípios que por uma razão ou outra não conseguiram concluir os projetos de 2020. O que a Autoridade está a tentar fazer é ver se consegue que esses fundos passem para o 2030, mas acrescentando naturalmente á cota de cada município.”-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira, proferindo as seguintes palavras:

----- “O Senhor Presidente começou a intervenção dizendo que a minha bancada em todas as assembleias ou em quase todas ao longo dos tempos vem falar dos buracos, das estradas, das limpezas, etc., e eu pergunto nem assim o Senhor Presidente aprende? Ainda vou falar noutra assembleia sobre buracos e sobre estradas e etc. Isto faz-me lembrar alguns procedimentos que já aconteceram na Câmara Municipal que se não fosse o Senhor Vereador Daniel Teles a alertá-lo o Senhor Presidente não tinha percebido. Nós lembramo-nos e dizemos Senhor Presidente, olhe isto, isto e isto e o Senhor Presidente vem aqui e diz vocês estão sempre a falar do mesmo! Pois, se as coisas não mudam, claro que temos de falar do mesmo, vamos falar em quê? Depois relativamente à Semana Cultural, aquilo que me parece, isto a olho nu, é a minha opinião pessoal, não tem nada a ver com a bancada. Penso que a Semana Cultural podia ser até melhor divulgada, na minha ótica, a rampa de Santa Marta é mais publicitada que a Semana Cultural por exemplo, e também parece-me que a Semana Cultural, o problema muitas vezes consiste em saber. O Senhor Presidente diz muitas vezes, é preciso saber e eu concordo consigo, é preciso saber para fazer, é preciso saber porque parece-nos que a Semana Cultural segue sempre os mesmos moldes. Parece-me uma fatalidade, só pode ser aquilo. É impossível inovar já inovamos tudo. Há quarenta anos que nós já inovamos a Semana Cultural e agora não se pode desenvolver mais do que isto. É isto que tem acontecido, é uma fatalidade a Semana Cultural ser sempre mais ou menos a mesma coisa. Depois relativamente ao Espírito Santo ouvi-o falar muitas vezes, não as contei mas ouvi muitas vezes o “se”, e “vamos ver se”, é sempre “se”, porque o que eu tinha dito foi, se

nós executássemos a obra no 2020, ela ficava feita, eu não disse que perdíamos fundos, os fundos ainda nem sequer vieram, não perdemos fundos mas perdemos investimento ao abrigo do quê? Do 2020 que é um quadro comunitário diferente do Portugal 2030 que eu saiba, foi isto que eu disse”. -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Dr. Luís Machado, proferindo as seguintes palavras: -----

----- “Muito bem. Relativamente à achega do Senhor deputado Jorge Teixeira nós temos de ter bem presente uma coisa. Primeiro, os Senhores vereadores da oposição têm exatamente a mesma responsabilidade nas decisões de execução a tempo inteiro. Não estão a tempo inteiro, mas são responsáveis na mesma e se têm conhecimento na área é uma obrigação alertar e mais do que isso, eu nunca soube tudo nem quero saber tudo, portanto, aquilo que vier de bom, eu tenho capacidade de acolher e tenho-o feito. Por isso é que nós temos feito coisas boas. Relativamente à Semana Cultural, o Senhor Deputado tem razão porque não se lembra, porque era muito pequenino, penso que já nascido, mas a Semana Cultural começou em 86. Nasceu em 86, exclusivamente dirigida aos nossos grupos. Inclusive houve grupos que se formaram para vir à Semana Cultural, e nada melhor que isto. Criaram-se naquela altura para a Semana Cultural e ao longo dos tempos, a Semana Cultural foi só pura e simplesmente e sempre dedicada a esses grupos para eles terem oportunidade de se mostrar ao Concelho. Isto é tão verdade que este ano, na edição deste ano, se deram conta, nós tivemos a sessão de abertura, depois tivemos Folclore antes do jantar, os Cantares depois do jantar e até chegamos atrasados aos Cantares. E eu vou-lhes dizer o que vi, vi que os grupos nos vieram dizer que estávamos de parabéns porque pela primeira vez e no primeiro dia, lhes demos a oportunidade de atuar. Se nós quisermos uma coisa diferente, temos de fazer dois eventos. A Semana Cultural tinha 10 dias e era impossível fazer, está a ser encurtada exatamente por isso. Como sabem a Semana Cultural, quando começava à segunda e terminava ao domingo, só tinha alguns eventos e não tinha gente durante a semana. Só tinha

gente a partir de quinta ou sexta-feira. Se estes eventos são para atrair gente, a Semana Cultural deste ano foi a que teve mais gente ou a segunda que teve mais gente e depois tem outro pormenor. Nós alteramos em função do nosso feriado municipal. Isto aconteceu em 2014 e agora vejam à nossa volta, quantos municípios passaram a fazer os eventos exatamente no nosso dia 29. Vejam bem isto, mesmo assim temos cá gente e depois, comparamos os orçamentos, nem vamos por aí. Outra questão que o Senhor Deputado referiu foi a dos fundos 2020, que eles passavam do 2020 para o 2030 e depois que não aproveitávamos os de 2020 e depois tínhamos no 2030. Não, não é verdade. Os fundos do 2030 são fixos, são os que estão lá. Há a possibilidade de crescer os de 2020, portanto se tínhamos 500 mil passamos a ter os 500mil mais os de 2020. Se não for possível passar temos os de 2030 pura e simplesmente. Não há encontro de contas. Se me disser assim, não conseguimos aproveitar os fundos, é verdade, agora tem de fazer o caminho ao contrário. De quem é a culpa? A culpa é dos «ses». Sabe porque é que é dos «ses», olhe vamos para um tribunal, se for favorável é favorável, vamos para outro se não for favorável não é favorável. Na sua atividade profissional que eu saiba nunca garantiu a um cliente seu que vai ganhar, é “se” o juiz entender à nossa maneira nós ganhamos, se o juiz entender diferente perdemos, é o “se” Senhor deputado, portanto não queira que lhe fique o nome de deputado dos «ses». Porque «ses» há em todo o lado.”-----

----- Solicitou a palavra a Senhora Deputada Enide Seixas, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- “ Atualmente o nosso concelho de Santa Marta de Penaguião tem 24 alunos no pré-escolar, 153 no 1º ciclo, 63 no segundo e 93 no terceiro. Falo apenas do ensino público uma vez que não tenho acesso a dados da privada. São cerca de 383 alunos o que corresponde a um número aproximado de 5,5% da nossa população, um nº bastante baixo, dado que deveriam ter cerca de 25% de população jovem no município para garantir uma renovação geracional. O pordata.pt deixa claro que desde 2011 houve um declínio de 17,1% da

população residente e que estamos em declínio na percentagem de jovens até aos 14 anos desde 2011. Isto pode-se traduzir, num futuro não muito longínquo à desertificação total do concelho no ano de 2070. Estamos a atravessar um problema que não é só nosso, é de todo o interior do país, em que o problema não está no futuro, está na corrente geração, na minha geração. Como a imprevisibilidade de incluir uma taxa de natalidade, no nosso município na próxima década, podemos estar a colocar em causa que os netos da minha geração já não habitem em Santa Marta de Penaguião como sua primeira casa. Pronto, o que eu venho propor é pensarmos em conjunto acerca daquilo que já tinha falado á três assembleias, nas medidas de fixação de jovens ao município. Necessitamos assim urgentemente para começarmos, da construção de um parque infantil para as nossas crianças poderem brincar. Em São Gonçalo que é na freguesia de São João de Lobrigos, temos um parque com excelentes condições para a colocação de baloiços, escorregas. Temos um pseudo parque em Alvações do Corgo, na Veiga, no entanto estes parques não têm equipamentos suficientes para os denominarmos parque infantil e na Veiga não tem verdadeiras condições para as crianças poderem brincar. Assim sendo e consciente que nem sempre é fácil, mesmo os regulamentos que estive a verificar para a construção de parques infantis, tiveram uma alteração para as câmaras municipais, proponho que comecemos a pensar na construção de um parque infantil, aqui no centro de Santa Marta, aumentando assim a possibilidade e qualidade de vida de quem cá estuda, mas também de quem cá habita. Fui ver alguns exemplos, como o do município de Grândola que em 2021 restaurou pequenos sítios que tinha como nós temos na Veiga e Alvações, eles restauraram-nos e abriram-nos ao público no ano subsequente como parques infantis. Temos também a Câmara Municipal do Barreiro, uma das mais pobres no Distrito de Lisboa que fez um feito semelhante uma vez que eles estão a dedicar-se à questão dos parques infantis e cultura para os mais pequenos. É aquilo que pode ser o início de uma fixação neste caso, não em Lisboa mas nas zonas à volta. Mas a principal enfase às Câmaras do interior do país, como pior exemplo a Câmara Municipal da

Covilhã que no corrente ano requalificou todos os seus parques infantis, o município de Oliveira de Azeméis que inaugurou pela primeira vez, em conjunto com uma Junta de Freguesia, falando do Município de Oliveira de Azeméis que tem um tamanho parecido com o nosso, é o caso mais paralelo e inauguraram também pela 1ª vez um parque infantil com a junta de freguesia que tem sido um sucesso em 2023. Portanto, eu não sei muito bem como é, apesar de ter lido, a execução é diferente mas eu acho que é crucial um município como o de Santa Marta de Penaguião ter pelo menos um parque infantil, eu sugiro aqui o centro da Vila devido à quantidade de alunos que cá estudam, apesar de ser um número baixo, continua a ser relevante e eles são o futuro do nosso município.”-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado António Júlio Fernandes, proferindo as seguintes palavras: -----

----- *“Pois bem, só uma questão muito simples e muito rápida. Como disse a deputada Enide Seixas há 3 Assembleias Municipais, veio aqui falar de várias propostas. A Câmara Municipal tem um órgão consultivo dedicado aos jovens que é o CMJ. Nessa mesma, aliás passado duas semanas da última assembleia municipal nós tivemos uma CMJ para falar de propostas, o que é que a senhora deputada fez? Faltou. Eu queria deixar aqui também uma pergunta, se a semana cultural é sempre igual quando é que tivemos uma noite dedicada aos jovens com um DJ de nome nacional, e quando é que tivemos os mesmos moldes na gastronomia, queria perguntar também quando é que tivemos uma noite dedicada exclusivamente ao folclore. Obrigado”-----*

----- Solicitou a palavra a Senhora Deputada Enide Seixas, proferindo as seguintes palavras:-

----- *“Bem, acho que é o meu 1º direito de resposta nos meus dois anos de mandato. Eu vou efetivamente verificar se falei a essa reunião, sei que estive numa reunião com vocês online, eu até achei uma excelente iniciativa e na qual falei bastante, sei que falei de algumas propostas acerca das Europeias, onde ficamos todos de acordo. Acho que está em standby mas, não estou a deitar as culpas para ninguém, sendo que isso foi uma proposta que foi*

Paulo Bayes

aprovada e ficamos todos de falar na mesma. Eu venho aqui falar de propostas e está-me a dizer o Senhor Deputado António Júlio Fernandes que eu faltei a essa reunião portanto, parto do precedente que por alguma dificuldade não compareci, não poderei mais vir aqui ao púlpito falar de medidas para Santa Marta de Penaguião, isso é quase limitar, isso é falta-se uma vez e depois não se pode dizer mais nada aqui na Assembleia Municipal. “-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Dr. Luís Machado, proferindo as seguintes palavras: -----

-----“Naturalmente já todos aceitamos que o parque infantil de facto é uma obra essencial nos próximos anos, mas estamos enganados. Acho que faz falta, tem de haver e vai haver, mas quando reduzimos um parque infantil à fixação de crianças, a ser crianças ou á desertificação, estamos perfeitamente enganados porque Grândola tem oito, nove mil habitantes e tem um milhar de Km2. Portanto não é bem assim. Onde é que nós nos devemos situar? Nós damos ou demos antes do governo, o lanche escolar, depois quando o governo decidiu dar os manuais escolares nós demos as fichas, pagamos o transporte, acompanhamento à família, temos uma série de medidas na educação e como é que temos pais que põem os filhos noutros lados. Pais que têm transporte para os filhos, depois pagam para os filhos irem para outro lado. Aí é que está o foco. Como é que nós queremos que esses jovens que vão estudar para a Régua e Vila Real, tenham apego dedicação e carinho pelo nosso concelho, se eles são educados noutro concelho. Como é que nós queremos que esses jovens que depois se licenciam queiram vir para Santa Marta, quando a vida deles e dos amigos estão em Vila Real ou na Régua. É aqui que nos temos de debruçar, é aqui que temos de perceber. Como é que nós temos polos escolares, que é um esforço enorme financeiro do município e depois vêm 40 a 50% dos alunos que lá estão para Santa Marta. Este é que é o trabalho que nós temos de fazer na comunidade porque senão não adianta. Nós até podemos forrar as cadeiras de ouro que as pessoas não vêm. Não vêm, alguns porque acham que é chique ir estudar para Vila Real, outros porque efetivamente têm lá o emprego e é mais fácil leva-los para lá mas o

Paulo Braga

certo, e é importante que se veja, Santa Marta acolhe sempre os mais carenciados e depois, toda a gente que anda na política, não pensa nisto e depois vêm dizer que o ranking da escola é baixo. É o que acontece se forem ver as famílias das crianças que temos nos polos em Fontes, São João de Lobrigos e Cumieira. As famílias estruturalmente melhor construídas, tendencialmente, levam os filhos para outras escolas e os mais carenciados vêm para Santa Marta de Penaguião. E nós fazemos sempre bem e damos condições porque não têm mais polo nenhum e depois vêm criticar que em Santa Marta de Penaguião o ranking é muito baixo. Naturalmente, porque a dificuldade é muito maior. Ora o nosso trabalho tem de ser por aí. Perceber porque é que as pessoas não se fixam, porque é que depois não têm dinâmicas. Por exemplo, é bom perguntar, o município investe na época desportiva. O Real Penaguião tanto recebe tendo 5 escalões como tendo 10. Porque é que os pais das nossas crianças os põem a jogar em Vila Real e na Régua? É preciso perceber isso e depois querem quando eles estão licenciados que gostem muito de Santa Marta. Eles não conhecem Santa Marta, como é que vão gostar de Santa Marta? Esta tarefa nós temos de a fazer e não nos podemos focar num simples elemento da situação, porque também não tenham dúvidas, se o parque infantil não ficar ao pé de um café que tenha esplanada, está deserto. Escrevam isto, se não houver uma esplanada, fica deserto”-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira, proferindo as seguintes palavras:

----- “Eu também gostava que o senhor Deputado António Júlio Fernandes, quando disse que a minha colega faltou, e não é tomar as dores dela, podia ter aproveitado para dizer aos presentes que foi a 1ª ou 2ª reunião do CMJ em 3 anos. Também podia ter aproveitado para dizer isso. E depois senhor. Presidente, falando olhos nos olhos e frontalmente, cada vez que a nossa bancada faz uma proposta, depois acusa-nos de não propormos nada, na assembleia, em lado nenhum, cada vez que nós propomos alguma coisa que efetivamente poderá ajudar a fixar a população, o senhor Presidente levanta-se e diz, mas não é o parque infantil que vai fixar a população. Claro que não é, mas tem de haver um conjunto de medidas

Paulo Bayes

e o parque infantil é uma delas. Assim como aqui há alguns anos atrás, eu não era deputado mas lembro-me, estava presente na assembleia como membro do público. A minha bancada propôs ao município dar um cheque por cada nascimento e o senhor. Presidente também na altura disse, vocês acham que alguém vai ter um filho e fixar-se em Santa Marta por lhe darem um cheque? Não claro que não, mas ajuda, assim como ajuda um desconto na tarifa da água, o que quer que seja. Uma criança recebe 2.500€, abre uma conta no banco ou então ajudam os pais, ou 5.000€, o que quer que seja. Isso aí não vai ajudar ninguém a fazer com que alguém tenha um filho, com que alguém se vá fixar em Santa Marta, mas vai ajudar. Pode ter a certeza que vai ajudar. Portanto, quando alguém disser que a minha bancada não apresenta propostas pensem duas vezes. Obrigado”-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Dr. Luís Machado, proferindo as seguintes palavras: -----

----- “Eu acho que deve ser do púlpito novo, que está um pouco diferente. Eu comecei a minha última intervenção a dizer que sim senhor e que para o ano vai haver um parque infantil portanto, aceitei a proposta, ele é que não percebeu. A outra questão com os apoios com os cheques, água e não sei o quê, na CIMDOURO, só um concelho é que cresceu nos últimos tempos. Foi Sernancelhe com a emigração. Dos 19 Concelhos, 18 são capazes de ter essas medidas todas e nenhum cresceu e todos perderam. Vila Real como sabem, até perdeu vereadores no executivo. Quantos parques infantis existem em Vila Real? Quantos apoios Vila Real dá às crianças nas escolas que são mais ou menos como as nossas, até porque é uma Câmara Socialista, só por aí se vê que apoiam. Portanto há uma coisa que é evidente, ninguém tenha dúvidas, para fixar pessoas e jovens, temos de ter duas coisas. Uma dinâmica económica que gere trabalho e temos que ter inovação que capte as novas gerações. Agora não é Santa Marta sozinha que o vai fazer, não é Vila real sozinho que o vai fazer e a questão é esta aqui e muito simples. Nós falamos todos em fixar pessoas e criar dinâmicas. Nós podíamos criar uma grande área industrial, com o dinheiro do 2020, podíamos fazer uma área

industrial com 50 lotes. Vila Real está a expandir a sua área industrial, qualquer investidor que tenha juízo, que é mesmo o termo, não vem pôr em Santa Marta a sua indústria, quando em Vila Real já tem uma dinâmica que só cresce e tem a A24 logo em cima. O trabalho que nós temos de fazer é que a área de expansão de Vila Real seja nossa e neste caso também nossa e da Régua e de Sabrosa e criar uma mobilidade que permita aos trabalhadores de Santa Marta irem para lá, como vão os de Vila Real, com passes de 20€ e 40€ por mês. Este é que é o trabalho. Temos aí muitos empresários sempre à procura, temos aí empresários que ficam chateados com o Presidente da Câmara, porque não têm um lote e os que têm lotes não constroem. Os que têm lotes não constroem, nós não atribuímos pois na 2ª leva atribuímos a quem ficou chateado connosco, pois mesmo assim não constroem e não constroem porquê? Porque aquela área teria de ser nos anos 80. Hoje quem constrói ou tem uma atividade que se coaduna às condições da zona oficial ou procura outro espaço. É lógico que quem quer investir, Vila Real tem a dinâmica da zona industrial que já está consolidada. A crescer só ganha, porque quem vai procurar uma indústria ao lado da dele, conhece a dele. Portanto isto é que é preciso perceber. Agora se nós fizermos uma zona industrial temos 4 ou 5, a Régua tem 5 ou 10, anda tudo disperso e não cria dinâmica, porque se não tiver sucesso, temos um problema social e era o mesmo problema social que aconteceu com as sapatarias, com o calçado, com os têxteis que iam para concelhos que não tinham tradição, ou utilizavam os fundos comunitários, e passados 4 ou 5 anos, acabavam os fundos e deixavam 200 ou 400 pessoas no desemprego. Portanto esta ideia de combater a desertificação, ela tem de ser europeia, nem sequer nacional. Mas nós aqui, nós temos de evoluir, que é aquilo que Vila Real não tem feito. Porque é que nós temos dois polos com grande dinâmica, Lisboa e Porto? Porque tornaram-se o polo de uma zona de intervenção e Vila Real não teve. Vila Real não construiu uma área metropolitana à volta da cidade, porque se o tem feito era a referência do Norte e está a disputar com Chaves e Bragança e não saem as 3 do sítio. Porque temos visto desde os anos 80, Bragança a investir, Chaves a investir, Vila Real a investir e não conseguem

ter aqui um polo que seja agregador, que seja a referência do Norte. Este trabalho tem de ser feito por todos, têm de se sensibilizar todos os autarcas e caminhar para isso, porque nós sozinhos, por mais investimento que se faça, não temos capacidade. Mais, nós já dávamos tudo às nossas crianças do 1º ciclo e mesmo assim havia pais que prescindiam. E temos um que é vosso conhecido, é da vossa área política que veio a filha para aqui estudar, estava em Vila Real e ele perguntou quanto era preciso pagar e disseram-lhe aqui não paga nada. Ai aqui não paga nada? Então se soubesse já tinha vindo há mais tempo. Por tanto, tudo isto tem, o parque infantil é uma proposta feita, no próximo ano vai ser uma realidade está bem?"

----- **2 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”:** -----

----- **2.1** – Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara (alínea c), n.º 2 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro); -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de apreciação, análise e discussão por parte dos Senhores Deputados Municipais. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Tomado conhecimento.** -----

----- **2.2** – Tomar conhecimento da Informação Semestral sobre a Situação Económica, Financeira e Orçamental – 1º e 2.º Semestre /2022, (alínea d), n.º 2 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro - Deliberação de Câmara Municipal de 1 de agosto de 2023); -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de apreciação, análise e discussão por parte dos Senhores Deputados Municipais. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Tomado conhecimento.** -----

----- **2.3** – Deliberar sobre a nomeação da sociedade C&R RIBAS PACHECO, SROC, como auditor externo, responsável pela Certificação Legal de Contas, Individuais e Consolidadas,

n.º 1 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 18 de setembro de 2023); -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de apreciação, análise e discussão por parte dos Senhores Deputados Municipais. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado por unanimidade.** -----

----- **2.4** – Deliberar sobre a Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia e respetivos contratos interadministrativos no âmbito dos transportes escolares (alínea k), n.º 1 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 18 de setembro de 2023. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de apreciação, análise e discussão por parte dos Senhores Deputados Municipais. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado por unanimidade.** -----

----- **2.5** – Deliberar sobre a 2.ª Alteração Modificativa de 2023 dos Documentos Previsionais de Despesa, do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano de Atividades mais Relevantes para 2023, (alínea a), n.º 1 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 5 de setembro de 2023); -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de apreciação, análise e discussão por parte dos Senhores Deputados Municipais. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- DELIBERAÇÃO: Aprovado por maioria com votos a favor da bancada do PS, Fazer Mais Pela Nossa Terra e Por Medrões Sempre, e a abstenção da bancada do PPD/PSD-CDS.PP. -----

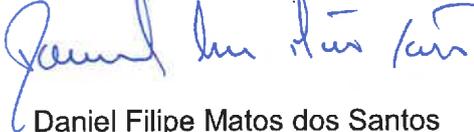
----- Ponto 3 – PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”: -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de inscrição para intervenção do público presente. -----

----- Neste ponto da ordem de trabalhos não foram presentes à Mesa quaisquer pedidos de uso da palavra, de acordo com o disposto no artigo 23.º do Regimento da Assembleia Municipal de Santa Marta de Penaguião. -----

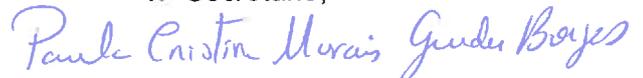
----- E nada havendo mais a tratar, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata, em minuta, nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual vai assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e por mim, Paula Cristina Morais Guedes Borges, com funções de 1.º Secretário, que a elaborei. Foi encerrada quando eram 19:10 horas. -----

O Presidente da Assembleia,



Daniel Filipe Matos dos Santos

1.º Secretário,



Paula Cristina Morais Guedes Borges